

## A FORMAÇÃO DE TUTORES NO AMBIENTE MOODLE DO CEFET-CE

**Eliana MOREIRA (1); Gilvandenys SALES(2); Cassandra OLIVEIRA(3); Régia ARAÚJO(4)**

(1) CEFETCE, Rua Alan Kardec, 604, ap.401, (85) 3491 2035, e-mail: [elianaamarelinha@gmail.com](mailto:elianaamarelinha@gmail.com)

(2) CEFET-CE, e-mail: [denyssales@cefetce.br](mailto:denyssales@cefetce.br)

(3) CEFET-CE, e-mail: [cassandra@cefetce.br](mailto:cassandra@cefetce.br)

(4) CEFET-CE, email: [regia@cefetce.br](mailto:regia@cefetce.br)

### RESUMO

Este artigo apresenta a metodologia aplicada para a formação de tutores que atuam em cursos de graduação na modalidade semipresencial do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE) através do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância (NTEAD), integrado a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A partir do pressuposto que o papel do tutor nessa modalidade de ensino é importante como mediador na aprendizagem do aluno faz-se necessário que seja preparado para desenvolver competências e habilidades para desempenhar sua função. Este trabalho apresenta a formação do tutor a distância no CEFETCE, que por meio da interação no ambiente virtual sócio-construtivista MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), adquire as competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas necessárias a sua formação. O tutor precisa vivenciar estas competências no seu curso de formação pela modalidade em EAD, por meio das atividades elaboradas dentro do ambiente virtual, para posteriormente aplicar com seus alunos. Nesse contexto, o tutor é formado para exercer sua função de dinamizador da produção coletiva dos saberes, na perspectiva de incitar a interação dos alunos para o uso das ferramentas interativas do ambiente virtual. Espera-se com esta formação preparar profissionais aptos à mediação e interação e à formação de aprendizes autônomos.

**Palavras-chave:** Formação de tutores, competências e habilidades, educação a distância

## **1. INTRODUÇÃO**

Na sociedade contemporânea a tecnologia passou a ser usada como uma ferramenta importante para informação, capacitação, geração de conhecimento e qualificação profissional das áreas diversas, sejam empresariais ou educacionais.

Nesse contexto, as instituições de ensino buscam, também na tecnologia, alternativas para ampliar o acesso a educação de muitos que foram excluídos do processo educacional. Para tanto, os órgãos governamentais, em particular a Secretária de Educação a Distância (SEED), têm investido na Educação a Distância (EAD), como meio para suprir a demanda da sociedade que não conseguiu chegar aos bancos da escola convencional e disponibilizar o conhecimento para aqueles que desejam concluir seus estudos ou mesmo iniciá-los.

A Educação a Distância (EAD) vem tendo um crescimento considerável desde o final da década de 1980 e alcançou maiores proporções neste início de século. Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD/2007), o número de alunos que se matricularam em cursos a distância em 2006 chegou a 2,2 milhões. Os números apontam a expansão que a EAD vem tomando no Brasil, mas também passa a mostrar os cuidados que se deve ter para que de fato essa modalidade de ensino não se identifique apenas pela quantidade dos números, mas principalmente prime pela qualidade dos cursos.

Para que se alcance a aprendizagem dos alunos na EAD com qualidade, muitos elementos são fundamentais, como a estrutura do curso, a equipe técnica, a equipe pedagógica, o ambiente, seja virtual ou presencial e os recursos tecnológicos usados na interatividade e interação dos alunos.

Dentre esses elementos, é preciso observar atentamente aquele que está mais diretamente envolvido com o aluno virtual, o professor-tutor que atua nessa modalidade de ensino, pois é ele que desempenha múltiplas funções, para muitas das quais, geralmente, não foi adequadamente preparado. Para Marsden, citado por Belloni (2001, p.79) “a definição do papel, das funções e das tarefas docentes em EAD terá de ser necessariamente diferente daquelas do ensino convencional. Naturalmente, a indefinição conceitual e institucional neste campo reflete-se no papel e nas funções do professor a distância” (MARS DEN, 1996, p.223).

Assim sendo, é preciso que as instituições que trabalham com a modalidade de educação a distância capacitem adequadamente e de forma responsável os seus tutores, por meios dos cursos de formação. Nessa formação deve-se considerar as competências didáticas, pedagógicas e tecnológicas necessárias para se desenvolver o trabalho docente em EAD.

Nessa perspectiva, o Núcleo de Tecnologia em Educação a Distância (NTEAD-CEFETCE), trabalha na formação de tutores para atuarem nos cursos de graduação na modalidade semipresencial. Essa formação tem sido organizada de forma que adquiram competências e habilidades para desempenhar sua função com segurança, responsabilidade e compromisso, partindo do pressuposto que o papel do tutor nessa modalidade de ensino é fundamental como mediador da aprendizagem do aluno.

Apresenta-se neste artigo o curso de formação dos tutores usado no NTEAD-CEFETCE através do ambiente MOODLE, as competências pedagógicas, didáticas e tecnológicas a serem desenvolvidas com os tutores, a metodologia usada no curso e os resultados que se tem obtido com as tutorias.

## **2. COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICA, DIDÁTICA E TECNOLÓGICA**

Dermatini et al (2001) considera que para a efetividade do papel do tutor é necessário um conjunto de ações de ensino que assuma diferentes formas, bem como a dependência do contexto em que se insere, dos objetivos que se pretende alcançar, do público alvo que se beneficiará e das condições oferecidas para que se concretize essas ações.

Nesse sentido, para assumir a função de tutor no ensino a distância, é fundamental que seja formado um tutor com perfil multifacetado de competências e habilidades para que possa cumprir as ações que são de sua responsabilidade. De fato, essas ações de ensino devem ser diversificadas no campo pedagógico, didático e tecnológico, uma vez que a sala de aula virtual é heterogênea e assim sendo não se pode conduzir ambientes de aprendizagem como se todos fossem iguais e aprendessem da mesma forma. Essa especificidade também é válida para ambientes de aprendizagem presenciais.

Já para Belloni (2001), o tutor precisa conhecer os processos de aprendizagem, como as metodologias, as teorias que envolvem as relações de aprendizagem, sejam construtivistas ou tradicionais, os processos avaliativos que podem contemplar os ambientes de virtuais de aprendizagem (AVAs), os conhecimentos

advindos da psicologia, ciências cognitivas, ciências humanas e ainda desenvolver capacidades relacionadas a pesquisa, a aprendizagem autônoma, a colaboração e a interação. Fique claro, que os tutores já são profissionais com graduação ou pós-graduação, mas as relações pedagógicas para serem usadas em cursos a distância precisam ser redimensionadas, atualizadas e experimentadas pelos tutores em sua própria formação para que venham a desenvolver com seus alunos.

Apesar dos tutores já serem profissionais com graduação ou pós-graduação, as relações pedagógicas para serem usadas em cursos a distância precisam ser redimensionadas, atualizadas e experimentadas pelos tutores em sua própria formação para que venham a desenvolver com seus alunos.

Assim, haverá a necessidade do tutor se adaptar aos modelos educacionais a distância. No ambiente virtual, o professor atua como um dinamizador e facilitador do processo de aprendizagem dos seus alunos, na perspectiva de que esse aluno também assuma o contrato didático para sua aprendizagem.

Na EaD o aluno precisa ter autonomia nas suas ações de aprendizagem, porém não retira a responsabilidade do tutor de ser aquele que media a aprendizagem, tornando o curso para o aluno mais interativo, continuado e envolvente. É importante ressaltar, que o tutor precisa estar sempre atento para aqueles alunos que não estão tendo autonomia e capacidade para executar as tarefas exigidas, dando-lhes *feedback* constante, apoio e incentivo para que retome seu papel dentro do contexto pedagógico em que está inserido.

Ressalta-se também que o tutor deverá conhecer bem as relações das teorias de aprendizagem, como a construtivista, interacionista e instrucionista. É preciso que o tutor perceba a configuração do ambiente virtual utilizado para acompanhar os alunos, se este é voltado para a desvalorização dos conhecimentos prévios, da ausência de reflexão e conduzido por um caminho linear baseado em questões de estímulo-resposta. Se assim for, a tecnologia está apenas fazendo um monitoramento controlado via máquina, em que todos estão sendo conduzidos para a mesma resposta. Portanto, não proporciona situações que levem o aluno a refletir e questionar sobre seus erros e acertos. Essa concepção de ensino baseia-se nas teorias instrucionistas e o tutor deve ter uma percepção crítica e questionadora para ambientes virtuais que assumem essa linha pedagógica.

Por outro lado, se o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do aluno se permeia por propostas pedagógicas, que permitem a interação entre os alunos, a colaboração, a autonomia, a reflexão, a construção do conhecimento e a mediação do tutor, está baseado nas teorias construtivista e interacionista. O processo educacional veiculado nesse cenário está centrado na aprendizagem do aluno e assim favorece o tutor para o desenvolvimento da sua tutoria.

Na condição de mediador atento, cabe ao tutor perceber que os alunos autônomos serão aqueles que saberão construir sua própria metodologia de estudo diante dos desafios, da solução de problemas individuais e coletivos. Indivíduos autônomos possuem iniciativa, compromisso, disciplina, interação e encontram os meios para alcançar a melhor forma de aprender.

Para Belloni (2001), em situações de aprendizagem a distância, a interação entre tutor-aluno é fundamental, reforça-se ainda mais quando as técnicas de interação são mediatizadas por emails, listas, fóruns, chats, pois esses recursos facilitam a comunicação e cumpre a função de estabelecer o vínculo entre todos. Esses recursos interativos permitem que os alunos possam colaborar entre si, interagir, discutir e ser mediado pelo tutor. Percebe-se que quando se estabelece a interação efetivamente, os alunos não sentirão a ausência de um espaço presencial e nem a solidão virtual.

Com a interação, o tutor também será capaz de identificar os alunos que melhor organizam seu pensamento, são coerentes em suas idéias, buscam aprender com o outro o que não sabe e dividem também o que sabem. Bem como, reconhecer os alunos mais tímidos e com dificuldades de interagir e poder ajudá-los a superar esses entraves.

Por outro lado, uma das habilidades que o tutor deve ter é saber dosar a sua interação no grupo de alunos, pois as intervenções demasiadas podem bloquear a participação dos alunos e impedir que o aluno alcance sua autonomia. Segundo Pallof (2004) o professor deve aprender a fazer perguntas amplas para atingir o equilíbrio entre interação excessiva e interação insuficiente com o objetivo de transmitir o conteúdo sem sacrificar a interação e a formação da comunidade de aprendizagem.

Em relação as práticas pedagógicas sobre a avaliação na EaD, o tutor terá que avaliar quantitativamente como qualitativamente os alunos. Esta avaliação pode se dar por meios dos ambientes virtuais de aprendizagem, observando interação dos alunos nos fóruns e chats, da postagem das atividades nos portfólios, depuração e reflexão crítica sobre as questões propostas. O tutor, assim, terá como acompanhar

,avaliar e mapear o percurso cognitivo de cada sujeito em formação, bem como registrar o processo de desenvolvimento desse aluno, dando-lhe elementos norteadores para que ampliem e retomem a aprendizagem.

Segundo Silva (2006), a avaliação de aprendizagem na sala de aula on-line deve se basear na autonomia do aprendiz, no diálogo professor e alunos, na participação de cada um e na construção da comunicação e do conhecimento. Para o autor é preciso se preparar para a aprendizagem e para as avaliações interativas nessas salas de aula, disponibilizando-se de informações, propostas de trabalho, links, imagens, músicas, filmes, além do planejamento do curso, especificando os objetivos e conteúdos programáticos, e assim situar para o aluno o processo de avaliação.

Observando o contexto didático, percebe-se que é necessário que o tutor tenha a formação específica na área em que irá atuar na tutoria dos alunos e saber relacionar as habilidades e competências inerentes a sua disciplina com as competências tecnológicas e pedagógicas. Na perspectiva globalizada, a formação dos professores é buscar a compreensão dos conceitos teóricos para que possam ser redimensionados em desenvolvimento científico e tecnológico.

Segundo Martins (1989), didática é:

[...] a forma de se vivenciar, refletir e sistematizar coletivamente em função de um problema prático dá um novo significado a esse conteúdo. Não se trata, apenas, de transmitir teoria para guiar a ação, mas, sim de lançar mão do saber sistematizado, para explicar problemas propostos pela prática. Não basta transmitir, é necessário vivenciar, trabalhar junto com os alunos um novo processo, cuja forma vai definir, dar sentido ao novo conteúdo, tendo como ponto de partida e ponto de chegada a própria prática social (1989, p.176)

O tutor precisa constantemente atualizar-se e exercer papel de orientador, facilitador e incentivador da sua disciplina, ficando atento também não apenas no que deve ensinar aos seus alunos, mas no que eles precisam aprender para tornarem-se profissionais competentes diante da sociedade globalizada e tecnológica.

No âmbito da competência tecnológica é fundamental que o tutor tenha habilidade com os recursos tecnológicos no qual irá manusear e estar ciente das influências metodológicas que a utilização desses recursos implica na aprendizagem dos alunos na modalidade da educação distância. É importante observar que os ambientes informatizados, não são capazes de promover mudanças nos processos de ensino ou implantar processos mais modernos à educação. É necessário que haja integração e mediação adequadas entre as ferramentas tecnológicas e os projetos pedagógicos propostos para a EaD de modo que se criem novas possibilidades para o aprendente.

Vale ressaltar que a relação do tutor-aluno por meio do ambiente virtual através das ferramentas assíncronas (fóruns, portfólios, emails) e ferramentas síncronas (chats, videoconferências) são suportes técnicos que mediatizam a interação e facilitam a comunicação. Entretanto, na concepção de Belloni (2001,) a educação não é apenas um sistema de máquinas que visam a informação ou simplesmente uma mera transmissão de informações. A educação deve ir muito além, ou seja, deve problematizar o saber, contextualizar os conhecimentos, colocá-los em perspectiva, para que os aprendentes possam apropriar-se deles e utilizá-los em outras situações.

Dessa forma, se os tutores forem formados fazendo uso das tecnologias disponíveis e tiverem conhecimentos das propostas pedagógicas e didáticas estas ações poderão facilitar a sua atuação no ambiente virtual, e se perceberem, que a prioridade é formar um ambiente colaborativo com seus alunos, o resultado poderá vir a ser cursos que os alunos atinjam seus objetivos e alcancem a aprendizagem. Segundo Pratt (2004), quando os cursos são planejados e desenvolvidos com a interatividade em mente, uma mudança ocorre, com os alunos tornando-se mais autônomos e descobrem que a aprendizagem também pode vir da interação com os colegas.

Aliada as competências pedagógica, didática e tecnológica na seção seguinte, apresenta-se a metodologia aplicada na formação dos tutores do NTEAD-CEFETCE, cujo ambiente virtual de aprendizagem utilizado para interação foi o MOODLE.

### **3. METODOLOGIA E RESULTADOS**

A proposta para o curso formação de tutores é baseada na modalidade semipresencial, em que há encontros presenciais e a interação pelo ambiente virtual MOODLE.

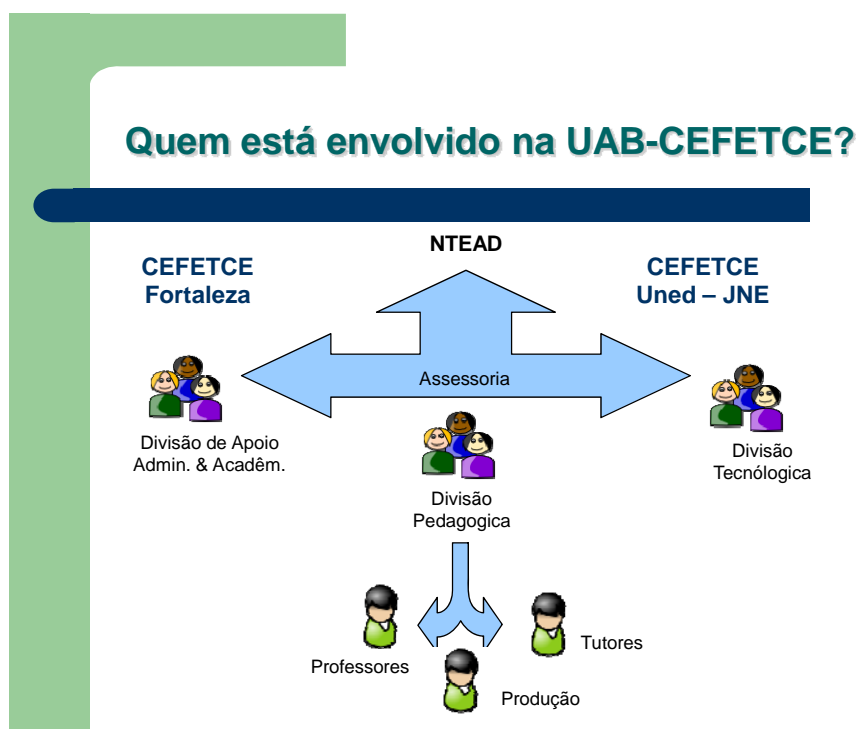
O MOODLE é um software de licença livre e gratuito de apoio à aprendizagem. Constitui-se em um dos ambientes de aprendizagem mais usados hoje em dia por se tratar de um sistema aberto. É desenvolvido colaborativamente por uma comunidade virtual, que reúne programadores e desenvolvedores de software livre, administradores de sistemas, professores, designers e usuários de todo o mundo. Encontra-se disponível em diversos idiomas, inclusive em português.

Nesse momento de formação os tutores passam a posição de alunos e vivenciam através da própria experiência esse papel. Assim sendo, são alunos para posteriormente assumirem o papel de tutor.

O público-alvo do curso é constituído por profissionais que possuem graduação com experiência no magistério ou pós-graduação na área de matemática e/ou turismo ou áreas afins. Uma vez que o NTEAD-CEFETCE atende a demanda desses cursos.

A primeira etapa do curso é o encontro presencial, onde todos os alunos selecionados recebem as explicações referentes ao curso pelo profissional responsável pela formação do grupo. É importante ressaltar que esse encontro é de fundamental importância para que os alunos saibam a metodologia de como irão desenvolver suas atividades no ambiente virtual MOODLE, bem como conhecer a estrutura desse ambiente.

No encontro presencial também é apresentada a estrutura do curso (Figura1), os papéis que cada um possui nos cursos de graduação a distância oferecidos (alunos, tutores, produção, professores, a divisão de apoio administrativa e acadêmica, a divisão pedagógica, a divisão tecnológica).



**Figura 1- Estrutura do Curso (UAB-CEFETCE)**

A segunda etapa do curso será a distância, que por sua vez, tem como finalidade propiciar o encontro virtual entre os participantes do curso: alunos e tutor.

Por meio do ambiente virtual MOODLE os alunos fazem a interação com os colegas, produzem as atividades individuais, disponibilizam as tarefas nos fóruns e portfólios e participam dos Chats, previamente agendado pelo seu tutor (Figura 2).



**Figura 2 – Fórum de discussão no MOODLE**

Para promover a discussão sobre os assuntos dos módulos são abertos fóruns onde os alunos precisam interagir, postando mensagens sobre a compreensão que tiveram sobre o conteúdo proposto, bem como refletir criticamente sobre as mensagens dos demais colegas.

O curso virtual no ambiente - MOODLE possui cinco aulas que discorre sobre apresentação de cada aluno e as suas expectativas em relação ao curso; a evolução da educação a distância e os seus referenciais de qualidade; a autonomia; as ferramentas síncronas e assíncronas do MOODLE e os processos avaliativos aplicados em AVAs.

A terceira e última etapa do curso trata-se do segundo encontro presencial com os alunos-tutor. Neste momento são apresentadas as considerações finais do curso e ainda reforça-se a responsabilidade e compromisso que os cursistas irão assumir quando atuarem como tutores.

A avaliação dos alunos no curso de formação é continuada e progressiva. O aluno é avaliado quantitativamente como qualitativamente, ou seja, todas as participações nas atividades propostas no ambiente virtual são acompanhadas através de um instrumento de avaliação, que observa a interação, colaboração, a autonomia e a contribuição pertinente ao tema abordado que possibilita a melhoria no ensino-aprendizagem.

Essa sistematização metodológica para o Curso de Formação de Tutores, pretende auxiliar na atuação desses profissionais referenciando o compromisso diante das tutorias que serão de sua responsabilidade.

Percebeu-se durante a realização de fóruns e chats uma participação efetiva por parte dos tutorandos como fruto das ações metodológicas traçadas, o que contribui para reforçar o modelo de educação, em que a interação, colaboração e construção coletiva de saberes deve ser algo a ser perseguido.

Os resultados alcançados na formação de tutores têm sido satisfatório, uma vez que a maioria dos participantes aprovados no curso obteve bom desempenho e aprovação.

O trabalho de tutoria, por parte de quem acompanhou a turma, refletiu ações bem planejadas, em que não faltaram *feedbacks* constantes.

A atuação destes tutores em turmas semipresenciais da UAB pode ter contribuído para uma evasão menor, como exemplo concreto tem-se a evasão dos alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hotelaria do 1º semestre para o 2º semestre em torno de 17%.

#### 4. CONCLUSÕES

Este artigo tratou da formação de tutores sem esquecer do lado humanístico inerente ao educador que se deseja formar, afinal vínculos devem ser estabelecidos entre tutor e aluno para que se forme uma relação de confiança. Isto pode suprir a ausência física, o olho no olho proporcionado pelo ensino presencial.

Na metodologia apresentada neste artigo incita-se a interação e a colaboração entre os pares como medida que ajuda a desenvolver a autonomia para a construção do saber coletivo.

O NTEAD tem formado durante o espaço de tempo de dois anos (02) em média cem (100) tutores a distância. No segundo semestre de 2008 tem uma previsão para a formação de novos tutores, pois houve a ampliação de novas turmas para prestar vestibular e assim a necessidade de mais tutores para suprir a demanda dos alunos.

É importante ressaltar que os programas de capacitação estão em constante atualização, visto que, a dinâmica dos cursos, as relações com os estudantes nos pólos, as avaliações, irão alimentar novos aspectos a serem trabalhados.

Espera-se que metodologias de trabalho em EAD estejam à frente de toda e qualquer escola progressista que acredita no poder que a tecnologia dispõe.

Acredita-se que não há nada de distâncias quando se tem um tutor que faz um acompanhamento constante, sério e comprometido com a construção do conhecimento.

#### REFERÊNCIAS

MARTINS, Pura L. O. **Didática teórica e didática prática**: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989.

DERMATINI, G.; EDELWEISS, N. **Autenticação de alunos e geração e análise de log de acessos em cursos de ensino a distância**. Cadernos de Informática-Vol. I (2001)-Porto Alegre, Instituto de Informática, UFRGS, 2001.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância** -2.ed. –Campinas, SP: Autores Associados, 2001. – (coleção educação contemporânea).

PALLOFF, R. M. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**/ Rena M. Palloff e Keith Pratt; trad. Vinícius Figueira. –Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEC- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretária de Educação a Distância (SEED), **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**.

HOFFMANN, J. Avaliação: **Mito e desafio. Uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SILVA, Marco. **O Fundamento Comunicacional da Avaliação da Aprendizagem na Sala de Aula Online**. In: SILVA, Marco & SANTOS, Edméa (Orgs). Avaliação da Aprendizagem em Educação Online. São Paulo: Loyola, 2006.